



## Swinburne

Não é a sensualidade de |Musset| franca e juvenil. Não é a indecencia (ligeiramente hysterica) de Lord Byron, que indecencia como que espumosa, effervescencia manifestada em excesso de vida. Nem é a obscenidade de Voltaire, em quem a potencia physica não estava á altura da sensualidade, de maneira que precisava desabafar em /com\ indecencias escriptas. Nada d'isto. A sensualidade swinburniana é pegajosa, azeitada, |licorosa|, xaropica. É aquella uma sensualidade pesada e sombria como aquellas que ~~cost~~ geralmente teem por acompanhamento physico o onanismo. É a sensualidade vulgar vulgar, se não chegando aos cerebros mysticos, nos cerebros confusos em, quem a fraqueza da inibição ~~deixa~~ condemna a perpetua confusão mental e á tona das quaes ~~boiam~~ surgem, boiando indolentemente, as |cousas| dos impulsos inferiores medulares do psychismo inferior - impulsos medulares {...} - destrambelhamento da do mental sexualidade, aberrações {...}

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).